

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de janeiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora marcada, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, João Carlos Bacelar, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, reabro os trabalhos para votarmos o projeto de lei nº 19.414/2011, da deputada estadual Maria del Carmen.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, quero encaminhar à Mesa um requerimento.

Nesta Casa sempre há uma disposição, que no meu ponto de vista tem funcionado na hora dos acordos, que é a dispensa de formalidades. Ela pode ser relativa, como os deputados da Oposição inventaram no ano passado e obstruíram, inscrevendo-se, e ela pode ser mais ampla, coibindo, inclusive, qualquer outra situação que possa obstacular a votação, incluindo nessas situações a inscrição para alguma espécie de obstrução, tanto nas comissões como no Plenário.

Assinei um requerimento que encaminho a V.Exª pedindo a dispensa de formalidades de forma plena ao Líder da Minoria, Elmar Nascimento, que no começo

da noite teria proposto à nossa Bancada e a V.Ex^a, como presidente, que houvesse a inversão de pauta.

Disse-lhe que era impossível, já que estamos votando o Orçamento como prioridade, inverter uma pauta de um projeto que nós próprios trouxemos para a Casa e fomentamos, juntamente com a deputada Maria del Carmen, que é a autora do projeto. O relator também é da base governista. E tive conhecimento agora de que os deputados Gaban, Leur Lomanto Junior, João Carlos Bacelar, Adolfo Viana, Paulo Azi, Sandro Régis, Elmar Nascimento, Herbert Barbosa e Pedro Tavares se inscreveram para obstruir – obstruir” – a votação do projeto anticalote. Claro que essa obstrução vai durar a manhã toda e vai entrar pela tarde, e isso é uma das mais profundas contradições que já vi nesta Casa.

Na semana passada, depois da leitura desse projeto, o deputado Gaban se deslocou para o saguão e, numa reunião com os trabalhadores, se comprometeu, naquela ocasião – os trabalhadores todos estão ali, foi até matéria do *site Bahia Notícias* –, a não haver nenhuma discussão e nenhum obstáculo, porque era bom para a sociedade, e seria aprovado por unanimidade.

Esse projeto não é do governo, é da Casa Legislativa. Foi discutido com os trabalhadores e os setores que querem organizar o sistema. Então, fica aqui o apelo ao deputado Elmar Nascimento para que possa assinar comigo a dispensa de formalidades.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Darei.

Primeiro, esta é uma Casa política..

(Vários deputados falam fora do microfone.)

(...) aqui respeitamos o direito da Minoria e também temos que respeitar o direito da Maioria. E muitos deputados reclamam que não votamos projetos de deputados.

A deputada Maria del Carmen teve a competência de apresentar um projeto dessa magnitude. Sei que os deputados da Oposição estão no seu direito de fazer obstrução, e estarei aqui garantindo o direito de discutir. Mas eu também tenho o direito de fazer um apelo a V.Ex^{as}, como presidente, como companheiro e como parlamentar. Esses companheiros que estão nas Galerias estão aqui há alguns meses, e por diversas vezes prometemos que votaríamos. O deputado Gaban, quando estava como Líder, prometeu que votaria, há uns 20, 30 dias. Cheguei e disse: “Está fechado o acordo?” “Fechado”.

O deputado Gaban fechou no seu direito, como Líder da Oposição, e terminou fazendo o seu papel político, que respeito, e estou aqui para protegê-lo. Se quiserem discutir, não há problema. Mas não é um projeto do governo. V.Ex^{as} fazem oposição ao governo, não fazem a um companheiro. E V.Ex^{as} têm todo o direito de reconhecer a grandeza desse projeto.

Faço esse apelo. Mas se V.Ex^{as} não quiserem, darei todas as condições para todos discutirem.

Questão de ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, inicio a minha questão de ordem para pedir a V.Ex^a que explique ao Líder do governo o que é dispensa de formalidades, porque ele não sabe o que é dispensa de formalidade, não conhece o Regimento.

Dispensa de formalidades é quando uma matéria não pode ser submetida ainda à votação, e são dispensados prazos para que ela possa ser submetida imediatamente. Mas essa a matéria já consta na pauta, na Ordem do Dia, está pronta para ser votada imediatamente, e não precisa da minha assinatura para ir à votação. Não há de impingir o constrangimento, o constrangimento de assinar junto com o Líder que não respeita a Minoria e não merece o nosso respeito. O Líder que rasga o Regimento, num desrespeito à Minoria, não merece a assinatura do Líder da Minoria ao seu lado, não merece o nosso respeito, não terá mais o nosso respeito. E não tem o direito de nos pedir nada. V. Ex^a quando se comprometer com quem quer que seja, inclusive com eles que merecem o respeito de vocês, de garantir de votar alguma coisa, garanta por sua Bancada. Já nos impediram hoje de apresentar requerimento, não vão nos impedir de ter o direito de subir à tribuna e discutir, e nós vamos votar a favor!

Agora, queremos trabalhar, sabem por quê? Nós ganhamos bem e, se precisar ir até meio dia, nós vamos. Se V.Ex^a garantiu por sua Bancada, que tem 32 deputados para votar, bote no Plenário para votar. Agora, impedir os meus deputados, que é a única coisa que nos resta neste Parlamento é a voz nos microfones, V.Ex^a não vai impedir nem constranger para usar, não.

Nós vamos usar os 20 minutos para apoiar o projeto, discutir, melhorar, fazer o que tiver de ser feito, e vamos votar a favor. Infelizmente, somos apenas 17, não temos condições de aprovar. Quem tem que garantir os 32 é V.Ex^a. Agora, V.Ex^a, depois de impor uma atrocidade, uma violência contra a Bancada da Minoria, não merece nosso respeito, repito, nem tem o direito de nos pedir nada!

A partir de agora, a Bancada da Oposição é obstrução cerrada. Vai o orçamento até o final do mês. E eu encaminharei à nossa Bancada, amanhã, que não sente, não sentaremos para fazer nenhum tipo de acordo com essa Bancada. Parte dela submissa e parte dela que não sabe o mínimo do que seja democracia, não sabe o que é diálogo. Não adianta enfiar a faca no pescoço e depois vir pedir diálogo. Não adianta cometer violência e atrocidade. Acho que V.Ex^a deveria ter o mínimo de respeito, esperar a poeira baixar, porque, quando o presidente pediu com toda gentileza que aguardássemos amanhã e se comprometeu de não promulgar para tentar ainda que uma aberração como essa... V.Ex^a deveria, pelo menos, esperar a poeira baixar para tentar fazer um pedido. É gozar... É muita ousadia tentar intimidar a gente, admoestar, usar da boa vontade da gente e querer nos pedir uma coisa... Nós propusemos inverter a votação, eu me comprometi que a minha Bancada não iria obstruir para votar e atender os interesses dos trabalhadores. E V.Ex^a garantiu a eles quando não poderia garantir. Eu garanto o que assino. Nossa Bancada garante o compromisso. Assumimos um compromisso e vamos ficar aqui, se precisar até meio dia e vamos votar o projeto de vocês. Só não vai ser votado se não tiver número e a responsabilidade de dar número é de vocês que tem 38 deputados para cometer violência. Tenha 38 deputados para votar a favor dos trabalhadores. V.Ex^a tem

condição de impingir a seus deputados de ficar até uma hora dessa da madrugada para cometer uma violência contra a Bancada. Tenha condição de manter os seus deputados em Plenário para poder votar alguma coisa que preste para a sociedade baiana.

O Sr. Zé Neto: - Deputado Marcelo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, V.Ex^a melhor que ninguém sabe que a todo momento em que V.Ex^a procurou a Oposição desta Casa teve toda nossa consideração, nosso apoio. Apesar de o deputado Zé Neto estar com uma briga pública com V.Ex^a, nós não entramos no mérito da briga, do motivo do Líder do governo está brigando com V.Ex^a e tentando desgastá-lo. Nós demos todo o apoio a V.Ex^a, até porque é o presidente do nosso Poder. E não cabe a ninguém, a nenhum Líder querer desgastar o presidente da Casa. Quando um Líder, sobretudo um Líder do governo tenta de todas as formas possíveis e imagináveis desgastar a presidência da Casa, está desgastando na realidade, é o Poder Legislativo.

O acordo que foi feito na semana passada, deputado Zé Neto, V.Ex^a sopra de um jeito e faz do outro. Conversa com o presidente da Assembleia e com a gente fala outra linguagem com relação a ele.

Quanto aos trabalhadores, tentamos - fizemos uma reunião hoje, inclusive depois do pedido de V.Ex^a - viabilizar um acordo para fazer a inversão da pauta. Eu tinha alertado aos trabalhadores que aqui estão há cinco semanas...

Deputado Zé Neto, ouvi V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, vamos ouvir o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Quer brincar o tempo todo. Então alertei. Quando o deputado Zé Neto disse que iria votar ontem, eu disse que não votaria. E alertei a V.Ex^{as}. A ideia do Líder nosso foi uma decisão unânime da Bancada da Oposição. Era para a inversão de pauta. Mas uma hora o deputado Zé Neto fala uma coisa, e quando ela é viabilizada ou o presidente da Casa tenta viabilizá-la, o Líder do governo a inviabiliza novamente. Está penalizando a Bancada governista.

Então, meu caro presidente, com relação ao Líder do governo não tem como. Já foi alertado pelo outro Líder, não tem mais acordo. O Líder da Maioria mostra, mais uma vez, que não conhece nada do Regimento. Pedir dispensa de formalidades para votar o que nós tínhamos adiantado que não seria votado ontem?! Deve ser votado - são 11 deputados, por enquanto, fora. Targino vai chegar amanhã, e mais outros - pelo menos em torno do meio-dia. Só os que estão aqui já dá 440 minutos. E tendo 11 verificações de quórum dá aproximadamente 8 a 9 horas. Com a chegada de outros, vai para mais de meio-dia, provavelmente.

O compromisso que assumimos, nós vamos manter. Vamos votar favoravelmente. Quem vai ter de dar inicialmente o quórum de votação é o Líder do governo, que não quis fazer a inversão de pauta sugerida pelo Líder da Oposição.

Então, deputado Zé Neto, o ônus é seu. Não venha querer jogar para a plateia mais uma vez, de uma maneira totalmente equivocada. Assuma o erro que está

cometendo de botar a sua Bancada e a nossa para ficarem até o meio-dia aqui, novamente, para votar um projeto a que nós somos favoráveis. Em momento algum dissemos que não iríamos votar. Só alertamos que não seria votado ontem, como o Líder do governo afirmou. E na prática está aí, vai ser votado em torno do meio-dia. E cada um de nós tem 40 minutos. Cada deputado tem 20 em nível de Comissão e mais 20 no âmbito do Plenário. Então, são no mínimo 40 minutos. Faço questão de ordem, verificação de quórum, e ainda há os deputados nossos que estão chegando, como Bruno Reis, Targino Machado e Graça Pimenta. Temos mais três. Portanto são 14, falando 40 minutos cada um. Acabou o discurso!

E reitero, meu caro presidente Marcelo Nilo, que V.Ex^a continua tendo todo o respeito e todo o apoio da Bancada da Oposição porque representa aqui o Poder Legislativo. Independentemente da vontade do Líder do governo de querer desgastá-lo, nós o respeitamos, apreciamos e apoiamos...

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pessoal, por favor.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundinho, eu concederei. Deputados, vejam bem, esta é uma Casa Parlamentar, de negociações. Tomei a decisão de que não vou promulgar hoje, mas que tenhamos o dia todo de amanhã para tentarmos fazer um acordo. Se V.Ex^{as} fizerem o acordo - estou trabalhando por ele -, se for acordo aqui nesta Assembleia à unanimidade, trarei para o Plenário. Mas se o Plenário me autorizar. Vejam bem, só poderei fazer por acordo, à unanimidade.

Sei que o papel dos deputados da Oposição é fazer o trabalho de obstrução, de discussão, de debates. O do deputado do governo é no sentido de fazer as votações. Cada um está cumprindo o seu papel.

Claro que mudar Regimento é uma coisa que só se faz se não tiver jeito. Não estou aqui entrando no mérito, porque compete a mim também dar as condições à Maioria, como dou à Minoria. Eu procuro sempre cumprir com o meu papel.

Mas, obstruir, deputado Gaban... Primeiro, V.Ex^a tem todo direito. Darei todos...

(O Sr. Gaban manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. Discutir o projeto durante 20 minutos, um projeto de deputado...

Bem, eu gostaria de fazer um apelo a V.Ex^a. Este é um apelo mesmo. Sei que V.Ex^{as}. podem atender ou não. Este é um direito de V.Ex^{as}.

Vai ser a primeira vez na história do Parlamento, pelo menos durante o tempo que estou aqui, obstruir-se projeto de um deputado? Eu nunca ouvi falar nisso. Se fosse projeto do governo, eu respeitaria e compreenderia. Mas fazer obstrução de um colega que está fazendo o projeto que V.Ex^{as} estão informando inclusive que vão votar favorável? Vejam, aí, V.Ex^{as} não estarão obstruindo um projeto do governo, mas, aí, V.Ex^{as} vão obstruir um projeto de um colega que V.Ex^{as} reconhecem a importância deste mesmo projeto.

Então faço, aqui, pela relação que tenho com os Srs. Deputados da Oposição,

um apelo. Eu tomei a decisão de não promulgar hoje. O Diário Oficial inclusive estava aberto. Porém, eu não vou promulgar hoje para que o Líder do governo com os líderes partidários, se possível, cheguem a um acordo com V.Ex^as. amanhã. Se chegarem a um acordo, repito, trarei para o Plenário. E se o Plenário aprovar à unanimidade, porque, aí, só por decisão parlamentar no Plenário, a gente arquiva o projeto. Isso só se for por unanimidade.

Então não tem sentido político obstruir-se um projeto dessa importância de um colega. Eu faço um apelo. Deputado Elmar, V.Ex^a é o Líder. Eu estou fazendo um apelo. V.Ex^a tem todo o direito. E eu darei todas as condições. Mas não tem sentido político obstruir um projeto com o qual V.Ex^as concordam.

Então, faço, aqui, pela última vez, um apelo.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, como V.Ex^a disse, já tentou, hoje, de todas as formas, fazer um acordo hoje. Aliás, desde os últimos dias, V.Ex^a tem tentando, de todas as formas, viabilizar um acordo.

Eu procurei o Líder do Governo, deputado Zé Neto, antes de colocar em votação. Sugeri aproveitar a sugestão dada pelo presidente da Casa, porque não vai promulgar ainda. Sugeri encerrar a discussão. Sugeri parar tudo e deixar tudo pronto para votar. Bem, se não tiver um acordo, já estaria tudo pronto e os deputados da Situação votariam o projeto contra o Regimento Interno da Casa.

Foi isso o que propus a ele.

Nós votamos o projeto do PL e vamos embora para casa. A sugestão foi deixar a decisão de mudança do Regimento para depois se tivesse ou não um acordo. Não teria problema. Ele só teria de manter o quórum.

Como ele não aceitou, a gente está em processo de obstrução.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem.

Eu vou fazer a defesa do deputado Zé Neto neste caso, pois ele tem os prazos. Ele não tem 32 deputados para votar amanhã. Então se não votar hoje, não votaria amanhã. Consequentemente, não poderia votar o Orçamento na quarta-feira. E o segundo turno não votaria até o dia 31.

Aí, quanto ao deputado Zé Neto, nesse caso, vou fazer a defesa, porque se ele não votasse hoje e deixasse para votar amanhã, ele não tem 32 parlamentares aqui presentes amanhã. Consequentemente, não poderíamos votar o primeiro turno do Orçamento na próxima quarta-feira.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Mário Negromonte.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Como relator do projeto, Sr. Presidente, quero dizer que tomei uma decisão. Além de acompanhar a decisão do Líder, pessoal, de ficar aqui, se for necessário, até sexta-feira, porque sei que vou estar lutando. Já fiquei, aqui, pelo governo, diversas vezes, até às 10 horas da manhã.

Então se eu tiver de ficar até à próxima sexta-feira, eu ficarei pelas famílias

dessas pessoas. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há Pequeno Expediente.

Não há Grande Expediente.

Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou Líder da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

(Pausa.)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Por todo o tempo, falará o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Gaban pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, como já disse, a partir de amanhã, para toda a sessão que houver, usarei o Pequeno Expediente para relatar a posição da Oposição e daqueles que votaram contra o direito de a Minoria desta Casa se pronunciar. Eles querem calar a Minoria nesta Casa. Será a leitura, a partir de agora, Sr. Presidente, em todo o pequeno expediente que eu aqui estiver presente. Vou dar o nome.

Início agora esse meu pronunciamento dizendo da posição totalmente adversa e contraditória da Bancada do governo. Eu vejo o deputado Mário Negromonte usar, dizer: se for necessário eu fico até sexta-feira. Ah, se prestar a falar isso? Cadê ele? Para quê? Por que não votou? Como é que votou o deputado Mário Negromonte para fazer a inversão de pauta? Vamos ver se eu estou enganado. Deputado Mário Negromonte Júnior, quando a gente quis votar esse projeto, antes, V.Ex^{as} já estariam dormindo, e nós, talvez, esta hora, já poderíamos ir para casa também, ele votou NÃO para a gente votar esse projeto, e agora ele diz que vai ficar até sexta-feira? Não, vai ficar até o meio-dia, não é até sexta. Que conversa fiada.

Então, para relembrar, falando mais que a boca, deputada Luiza Maia, como votou? NÃO. Que discurso que tem? Tem que sair do plenário mesmo, tem que sair, tem que se ausentar. Agora, eu vou lembrar quem é que não quis votar para acabar com o discurso barato, discurso simples. É muito fácil falar uma coisa e fazer outra.

Então, vou relembrar a memória de quem votou para eles não estarem dormindo e nós também. Quem votou para ficarmos aqui até o meio-dia: Aderbal Caldas, do PP; Adolfo Menezes, PSD; Alan Sanches, do PSD; Álvaro Gomes, que tradição, PCdoB, também votou contra; Ângela Sousa, PSD, votou contra V.S^{as} ficarem dormindo, quis que V.S^{as} ficassem aqui até o meio-dia de amanhã. Eu já tinha alertado que não votaria, como o Líder do Governo, Zé Neto, disse que votaria ontem, eu disse que não, que era impossível. Está aqui a prova.

Como votou Bira Corôa, do PT, NÃO; Cacá Leão, do PP, NÃO; Carlos Ubaldino, do PSD, NÃO; Delegado Deraldo Damasceno, do PSL, NÃO; Euclides Fernandes, do PDT, NÃO; José de Arimatéia, do PRB, NÃO; Joseildo Ramos, do PT, NÃO; Jurandy Oliveira, do PRP, NÃO; Kelly Magalhães, do PCdoB. NÃO; Luiz

Augusto, do PP, NÃO; Luiza Maia, do PT, NÃO, coitada saiu até envergonhada, foi lá para fora, NÃO; Marcelino Galo, do PT, NÃO; Maria del Carmen, eu fico com pena de V.Ex^a, porque o Líder do Governo lhe impôs, não vote, porque a hora que o deputado, recém voltado aqui para nossa Casa, Paulo Câmara, votou SIM, votou com os trabalhadores, o Zé Neto quis enquadrá-lo: não, tem que votar é NÃO. E ele respondeu como deveria um parlamentar: eu tenho minha autonomia, eu voto de acordo com a minha consciência. É óbvio que manteve o voto SIM, mas V.Ex^a estava muito próximo aí do Líder do governo, teve que acatar a decisão, é triste V.Ex^a votar contra a antecipação de um projeto que V.Ex^a tanto lutou, uma deputada que procura defender o governo, eu acho que vai aparecer na *Globo* V.Ex^a em nível nacional, é uma boa sugestão de pauta. A *Globo* entrevistá-lo em nível nacional. Um deputado do PT que tira o direito da Oposição, impondo até a uma colega nossa, a deputada Maria del Carmen, que tem, pelo menos de minha parte, consideração e respeito. Eu tenho uma admiração muito grande pela técnica que V.Ex^a é. Imagino o constrangimento de V.Ex^a, autora de um projeto mais que justo, ter que votar contrariamente a esse projeto. Já poderia ter sido votado, os trabalhadores já poderiam estar dormindo. Mas terão que ficar aqui até o meio-dia. A deputada Maria del Carmen é a única que perdoo por ter votado “não”. Por quê? Pela sua lealdade ao governo.

Veja que coisa maluca que o Líder do governo lhe obrigou: votar contra um projeto de V.Ex^a. É um contrassenso. Imagine! Como é que o Líder do governo impõe a deputada Maria del Carmen a votar contra a votação naquele momento de um projeto de autoria dela. Vocês estariam em casa dormindo satisfeitos e agora vão ter que aguardar até o meio-dia. Nós já antecipamos, nós somos favoráveis ao projeto, obstrução é um líder que fala uma coisa, mas para querer desgastar o presidente da Casa faz outra e põe no meio dessa briga pessoal dele contra o presidente Marcelo Nilo expõe a Bancada, expõe a deputada Maria del Carmem autora do projeto para votar contra a votação do projeto dela. O que que é isso? Impõe os funcionários dessa Casa a ficarem até o meio-dia, a nossa Bancada, as taquígrafas, a segurança, a varar mais uma noite desnecessariamente.

Então deputada Maria del Carmem, a única que irei perdoar e perdoo, porque entendo, V.Ex^a que é uma das deputadas mais leais desse governo, foi obrigada pelo Líder Zé Neto a votar contra o próprio projeto. Isso é inédito! O Líder Zé Neto no mínimo deveria dizer: “Vou liberá-la porque esse projeto é de V.Ex^a.”. Mas ele não teve essa grandeza de poupa-la. Nunca vi, deputado Rosemberg, e V.Ex^a tem razão quando fala, que acontecem coisas insanas nessa Casa. Já vimos a Oposição rasgar o Regimento Interno da Casa, inclusive quando fui presidente dessa Casa, quiseram mudar o Regimento, eu reuni toda nossa Bancada que era majoritária, no gabinete da presidência e eu decidi arquivar e não mudamos o Regimento. O direito da Minoria tem que ser preservado, isso que fortalece o Parlamento, e foi o que tentou o presidente Marcelo Nilo, um dos mais leais ao governo, ajudar, e tem lutado incansavelmente.

Se V.Ex^a, deputado Marcelo Nilo, fosse o Líder da Oposição, eu tenho a

certeza de que liberaria a deputada Maria del Carmen para votar da mesma forma que a Oposição votou, para fazer a inversão da pauta e já ter votado.

Mas fica aí, minha querida amiga deputada Maria del Carmen, a justificativa que estou fazendo porque sei da seriedade e da tristeza que deve está abatendo V.Ex^a nesse momento. Mas eu terei ainda a oportunidade.

Além de Maria del Carmen, Mário Negromonte votou não; Marquinho Viana, não; Nelson Leal, não; Neusa Cadore, não; Pastor Isidório, não; Reinaldo Braga, não; Roberto Carlos, não; Rogério Andrade, não; Vando, não; Yulo Oiticica, não; Zé Neto, não; Zé Raimundo, não.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PDT/PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.(Pausa) Não há orador.

Com a palavra o Líder do PMDB/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, é triste termos que presenciar uma cena como esta. Um senhor de idade já, o deputado Zé Raimundo, dormindo, cochilando no nosso Plenário. A deputada Maria Luiza Laudano recentemente fez um apelo ao Líder, deputado Elmar Nascimento. S.Ex^a já esteve em Pojuca hoje, já voltou, mas o Líder do Governo submete a sua Bancada a um desgaste como esse.

E não é a primeira vez. O Líder do Governo exige que os parlamentares fiquem. Isso tudo mostra a falta de planejamento, de atenção com os parlamentares.

Nós tivemos aqui a boa iniciativa de propor a inversão da pauta justamente para que se priorizasse a aprovação do projeto de lei Anticalote. Mas não, o mais importante nessa noite não era o projeto Anticalote, o mais importante dessa noite era rasgar o Regimento Interno desta Casa. O mais importante dessa noite, deputado João Carlos Bacelar, era impedir o direito que a Minoria tem de exercer o seu papel de oposição fiscalizando o Poder Executivo, discutindo as matérias importantes para o nosso Estado.

E ele demonstrou claramente nesta noite que não estava preocupado se as pessoas que estão nas Galerias iriam ficar aqui até 3, 4, 5, 10, meio-dia. Porque se estivessem preocupados, caro deputado Mário Negromonte, se V.Ex^{as} estavam realmente preocupadas por que não aceitaram a inversão da pauta? Se V.Ex^{as} tivessem aceitado naquele momento, a uma hora dessa, nós já teríamos votado esse projeto, as pessoas já estariam nas suas residências, mas, não, o mais importante era bater na mesa e rasgar o Regimento desta Casa, fato histórico para este Parlamento. O objetivo do Líder do Governo e da sua bancada nesta noite era um só, desmoralizar este Parlamento. Não pensem que com a aprovação desse projeto V.Ex^{as} feriram a

oposição, com a aprovação desse projeto V.Ex^{as} da bancada do governo desmoralizaram este Parlamento, porque foi aberto um precedente. Imaginem V.Ex^{as} se toda dificuldade que o governo enfrentar procurar usar da sua ampla maioria para mudar o Regimento desta Casa impedindo a oposição de fazer o seu trabalho.

Mas é importante, sim, deputado Sandro Régis, é importante que as pessoas que estão nos assistindo na *TV Assembleia*, que estão nos assistindo através da internet, tomem conhecimento de como os parlamentares votaram na noite de hoje. Faço questão de repetir o nome dos parlamentares e como votou cada um para que a população saiba que a bancada do governo no discurso é uma coisa, mas na prática eles agem de acordo com sua conveniência, sem pensar no resto da população.

E assim votou a bancada do governo:

Aderbal Fulco Caldas, do PP, votou não;

Adolfo Menezes, do PSD, votou não;

Alan Sanches, do PSD, votou não;

Álvaro Gomes, o grande comunista, defensor das minorias, votou não;

Ângela Souza, minha querida amiga, representante de Ilhéus, aquela cidade maravilhosa, votou não;

Angelo Coronel, esse não votou, está viajando;

Augusto Castro, esse é do nosso time, votou sim;

Bira Corôa, votou não, seguiu a liderança da deputada Luiza Maia. A deputada Luiza Maia disse que era para ele votar não, ele votou não.

Cacá Leão, votou não;

Carlos Ubaldino, votou não. Nosso pastor, era o que mais defendia nesta Casa o orçamento impositivo.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim): - Nobre deputado Leur Lomanto, cumpre-me alertá-lo que V.Ex^a só dispõe de 3 minutos para concluir vosso pronunciamento.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Pois não, usarei todos os 3 minutos. Pode ficar tranquilo que cumprirei fielmente o tempo que V.Ex^a me concedeu.

E o deputado Carlos Ubaldino era o que mais defendia o orçamento impositivo. Mas disse que teve uma reunião na governadoria e quem mais disse que era contra. Foi o candidato Rui Costa bater na mesa e dizer que não tem orçamento impositivo que ele... “Não, chefe, nós seguimos a orientação de V.Ex^a”. Mas é um negócio impressionante!

Delegado Deraldo Damasceno, esse é um homem sério, esse temos que tirar o chapéu, porque na reunião disseram que ele foi o único que bateu na mesa e disse que o orçamento impositivo é em benefício do povo e que ia votar com o povo. Esse foi sério, aqui ele deve ter sofrido uma pressão, não aguentou, mas é um homem direito. Fabrício Falcão, acho que já viajou. O líder da revolta. Esse viajou. Euclides Fernandes, esse aqui pediu que o respeitassem votou “não” e foi embora. Rogério Andrade é na letra r, a gente chega lá. Ivana Bastos votou “não”. Nosso grande João Bonfim, meu caro presidente, votou “não”. O deputado João Bonfim não votou, V.Ex^a tem razão, V.Ex^a não votou. José de Arimatéia votou “não”. Joseildo Ramos votou “não”. Jurandy Oliveira, grande Jura, votou “não”.

Vou concluir, Sr. Presidente, vou deixar da letra k em diante para depois, porque ainda vou voltar aqui muitas vezes esta noite e vou terminar na próxima oportunidade.

Agradeço a tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Questão de ordem, deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Antes de formulá-la, cite o artigo do Regimento Interno que dará sustentação a sua questão de ordem.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Farei isso, inclusive elogiando a sua imparcialidade, o que o faz ganhar a simpatia da Oposição para seu nome para integrar o egrégio Tribunal de Contas. V.Ex^a, imparcial, votando, se ausentando da votação, ganha com certeza a nossa simpatia.

Sr. Presidente, vou fundamentar e lhe direi qual é o artigo que vou invocar na minha questão de ordem. O artigo que vou invocar está no Título VI, Capítulo I, das Disposições Gerais. É o parágrafo único do artigo 86. Esse artigo foi elaborado para garantir a representatividade no Plenário. Esse artigo tem o objetivo de obrigar a presença dos deputados no Plenário, porque, se assim não fosse, um só deputado presente aqui ao Plenário poderia deliberar em nome da Assembleia. E esse artigo exige a presença de um terço dos deputados no Plenário, porque, se assim não fosse, um deputado aqui presente poderia deliberar em nome da Assembleia. Esse artigo exige a presença de 1/3 dos deputados no Plenário para a continuidade da sessão. Para o seu prosseguimento, pedimos esse 1/3. Por isso, solicito a V.Ex^a verificar o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- V.Ex^a será atendido.

A Sra. Kelly Magalhães:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Questão de ordem, deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a marcasse o tempo regimental de 15 minutos e convidasse os demais deputados que estão no Cafezinho descansando para marcarem a presença. Apelo para a boa vontade dos colegas.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- V.Ex^a será atendida.

Solicito que zerem o painel e façam a marcação regimental de 15 minutos para que os deputados que se encontram em todas as dependências desta Casa venham ao Plenário dar número de continuidade à presente sessão.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, acho que não conseguiremos votar o projeto Anticalote hoje, porque sem acordo é impossível. Votaremos na Comissão agora -

tomara que tenhamos quórum -, mas não votamos nem sequer o primeiro turno. Ainda tem o segundo, e com o Orçamento, óbvio, ficaremos impedidos.

Quero dizer da minha observação com relação ao tempo das coisas. Os trabalhadores que estão aqui hoje ouvem dos integrantes da Oposição que estes votarão a favor do projeto. Não ouvirão e não ouviram até agora nenhuma crítica a ele. Também não vão ouvir da Oposição nenhuma posição antagônica ao projeto. Mas - não sei por quê - estão sendo punidos, tendo de ficar nas Galerias até esta hora da noite esperando uma obstrução tão somente porque não há, dos deputados oposicionistas, o entendimento de que este projeto pode ser votado por acordo. Isso é para continuarmos neste Plenário com a nossa peleja entre governo e Oposição.

Só que não se trata de projeto do governo. Trata-se dum projeto que relaciona exatamente a medida coerente para trazer aos trabalhadores mais segurança nos seus ganhos trabalhistas, nas suas receitas, nos encargos sociais que lhes são devidos. Porém muitas vezes todos esses valores acabam perdidos em função do descalabro da ação de algumas empresas terceirizadas, que conseguem burlar formalmente os editais e acabam não cumprindo, como é de direito, o pagamento dessas parcelas de forma atualizada e correta.

Quero pedir ao deputado Elmar Nascimento e também ao deputado João Carlos Bacelar, que tanto defende as classes menos favorecidas e tanto fala aqui no dia a dia das dificuldades enfrentadas pelo nosso povo, que tivéssemos o bom senso de combinar uma solução, pelo menos enquanto ainda há condição de votarmos por acordo, fazendo com que este projeto fique preparado para ser aprovado nos turnos necessários em Plenário.

Não vejo por que punir os trabalhadores, não vejo por que punir esta grande causa. Não tem sentido essa punição! Não há, por parte do governo, nenhuma dificuldade. E, por outro lado, não nos sentimos agredidos por V.Ex^{as} porque estão aqui neste momento fazendo esta obstrução.

De minha parte, há ali cafezinho, água, já arranjaram biscoitos *cream cracker*, e já encomendamos um munguzá com canela e cravo. Então, fico, aqui, tranquilo, esperando a obstrução de V.Ex^{as}.

Então, vamos trabalhar! Agora, peço a V.Ex^{as} que façam uma reflexão.

Marquei para amanhã, às 11 horas, deputado Elmar Nascimento, uma reunião que pode definir um caminho para as nossas demandas aqui, que, democraticamente, existem. A noite de hoje foi extremamente ativa, de confrontos, mas também de buscas e diálogos.

Então, acho que será possível, antes do fim dos 15 minutos dados para que os deputados se apresentem, chegarmos a um denominador comum em nome desses trabalhadores, desses pais e mães de família que aguardam de nós, deputados, um aceno positivo que dê a eles um pouco mais de tranquilidade, um pouco mais de condição de ver o trabalho de cada um mais valorizado.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Pela ordem o deputado Mário Negromonte.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é só para agradecer às palavras elogiosas do meu amigo Gaban. É uma pessoa, realmente, com quem tenho aprendido muito aqui. Ele fez diversos elogios à minha pessoa e só tenho a agradecer a esse grande deputado estadual que engrandece muito este Parlamento.

É só para fazer esse registro, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Faltam marcar as presenças os Srs Deputados Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelino Galo, Maria Luiza, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado Pedreira, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando.

E há, ainda, o nosso nobre colega que retorna a esta Casa, o deputado Paulo Câmara. V.Ex^a ainda não registrou a vossa presença. Está computada a presença de mais um deputado: Paulo Câmara. O nome do deputado Paulo Câmara não está incluído no painel, mas ele manifesta-se a favor da continuidade da presente sessão.

Neste momento, contamos com a presença de 19 Srs. Deputados, incluindo o deputado Paulo Câmara. (Pausa.)

(Continuação da verificação de quórum para a continuidade da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- A Presidência alerta que, faltando 38 segundos para encerrar o tempo, ainda precisamos da presença de dois deputados para a continuidade da sessão.

Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*